**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA – PPGLit/UFSC**

**Semestre:** 2018-1

**Linha de pesquisa:** Teoria da Modernidade

**Disciplina:** Bioestética

**Código:** PGL510133

**Prof. Responsável:** Jorge Hoffmann Wolff

**Ementa**: A bioestética como o campo de estudo dos processos de simbolização contemporânea. Trata-se de processos que assinalam a passagem do orgânico ao inorgânico, da obra ao texto e da ação à inoperância, tendo como eixo o trabalho da imaginação e seus dispositivos. A imaginação como forma de trabalho culturalmente organizada que, no cenário atual, tornou–se um aspecto dominante de imaginação pública, que já não se opõe à imaginação, digamos assim, individual ou privada. Ela, pelo contrário, é, simultaneamente, coletiva e individual, por se situar tanto no interior quanto no exterior da acumulação de bens e capitais. Ela é, assim, singular–plural e se dirige, portanto, a omnes et singulatim. Esse fato configura um cenário anautonômico, onde já não se debatem formas (ideais), mas forças (atuais). Essas forças chamam–se imagens. Elas são cifras ou enigmas, de cuja superposição surgem movimentos, altamente dissímeis, tais como a tradição e a ruptura, a tragédia ou a farsa, os que, em última instância, definem a pós-história. O estudo da imaginação inscreve–se, portanto, no campo da bioestética.

**Nome do curso**:Literaturas menores, males maiores

**Proposta de trabalho**:

Existe a “literatura”? Existe a “literatura brasileira”? Existe “a literatura brasileira moderna” (a “pós-moderna”)? E a “literatura latino-americana”, existe? Estas questões geram outras mais, que tratamos de resumir numa só: quais são e como operam os dispositivos bioestéticos, os dispositivos da imaginação da “época da literatura”? Ao tocar o limiar que separa a obra do texto, a bioestética é abordada aqui antes como máquina de forças atuais do que de formas ideais: a imaginação pública vertida (nos dois sentidos da palavra) em textos falados-escritos em português do Brasil moderno e pós-moderno, dirigida a todos e a cada um, sendo por isso vista como “anautonômica”: baixas literaturas. A “literatura brasileira”, portanto, a partir do que Leminski chamaria de “pororoca” de imagens-enigma superpostas em suas máquinas performáticas, características da contemporaneidade. Seus movimentos “dissímeis” se traduzem em tradição e ruptura, tragédia e farsa, realidade e ficção, ficção e confissão, termos afins e afinados com os debates postos em movimento pelos escritores-poetas-críticos deste corpus, com um rendimento (uma sobrevivência) e uma incidência (uma imaginação do desastre) que cabe investigar, do seguinte modo:

*Três intervalos:*

1. Machado de Assis *com* João do Rio

2. Dalton Trevisan *com* Paulo Leminski

3. Glauco Mattoso *com* Silviano Santiago

*Três genealogias*:

**Ferocidade e crueldade I**. Machado de Assis *com* João do Rio: eros e erosão da velha capital federal (Bataille/Santiago); o elogio da crueldade sádica (Machado) e o espaço urbano como alcova moderna da perversão (João do Rio); minoridade literária (Deleuze-Guattari) e arquifilologias da margem: João do Rio como dândi carioca (Antelo).

**Ferocidade e crueldade II**. Dalton Trevisan *com* Paulo Leminski: *Joaquim* e *Catatau* como “romances de formação”; Dalton, Leminski e a “preparação do romance”: o *haiku* como mal comum (Barthes); hiper-realismo e violência na “República de Curitiba” (Waldman/Cámara); Dalton e Leminski como críticos literários.

**Ferocidade e crueldade III**. Glauco Mattoso *com* Silviano Santiago e o mal como bem comum: coprofagia, perversão, espectralidade (Barthes/Derrida); Glauco Mattoso com Sacher-Masoch via Deleuze; Silviano Santiago, o mal de Machado e a crítica como domesticação; os dispositivos profanatórios e o uso dos corpos (Foucault/Agamben).

Os cruzamentos propostos acima em cada “intervalo” e em cada “genealogia” ancoram-se nas noções de crueldade, monstruosidade, erotismo, perversão, repetição, minoridade, arquifilologia, profanação, corporalidade, espectralidade, vistas enquanto instâncias crítico-teóricas que atravessam essas mesmas escrituras, ditas “literárias”. Conforme exposto acima, a imagem e a imaginação da pós-história requerem outros modos de especular, os chamados modos *anautonômicos* de ver, ler e fazer, indistinguindo política e estética, arte e cotidiano, ação e inação. Neste horizonte teórico-crítico encontra-se a presente proposta de leitura da série de escritores-poetas-críticos brasileiros vistos como arquifilólogos da margem mundializada das províncias do presente.

 Arquifilologias latino-americanas, portanto, as de Machado de Assis *com* João do Rio, no primeiro “intervalo”, a partir dos livros *O erotismo* de Georges Bataille, *O dândi e a especulação* de Raul Antelo e *Machado*, de Silviano Santiago; bem como a partir do conceito de literatura menor (Deleuze-Guattari) tanto em Glauco quanto em Silviano; e a partir do “efeito obsceno” (Moraes) e da “norma” (Hansen) no soneto mattosiano, para então retornar, sob o signo da doença e da abjeção, a Machado e ao vasto poema rosiano, relido por Silviano Santiago.

 No segundo “intervalo”, Dalton Trevisan convive anacronicamente com Paulo Leminski através de duas investidas literárias de caráter “nacional” tomados como absurdos *Bildungsroman*: as experiências da *Joaquim* e do *Catatau*, que os dois escritores escreviveram enquanto plataformas de lançamento de suas respectivas marcas autorais (ambas escritas a pão e sangue), com as quais também se relaciona intimamente o *Jornal Dobrabil* de Glauco Mattoso. Poeta cuja economia textual pornográfica não se distancia, por sua vez, da obsessão pelo haicai que Dalton e Leminski compartilharam. Corpos pagãos, para utilizar a noção proposta por Cámara, que destilam em sua literatura *má* um hiper-realismo e um vitalismo melancólicos com efeitos singulares em sua concepção de arte e literatura, o que será abordado em verso-e-prosa tanto em *Dinorá* e *Desgracida*, de Dalton, quanto nos *Ensaios e anseios crípticos*, de Leminski.

Glauco Mattoso *com* Silviano Santiago, no quarto “intervalo”, quer afinal pensar o mal como bem comum: a coprofagia e o sadomasoquismo no poeta-crítico, a perversão e a transgressão no crítico-poeta – a espectralidade em ambos – vistos como escritores *menores*. Minoridade que Silviano trata de resgatar, junto com a investida de *Machado*, no ensaio “Genealogia da ferocidade”, dedicado a estudar a monstruosidade em *Grande sertão: veredas* do ponto de vista dos “usos do corpo”, enquanto dispositivos profanatórios do que chama, no ensaio, de “crítica domesticadora” do monstro rosiano, que vale por toda imaginação da cultura contemporânea, isto é, vale quanto pesa.

**Bibliografia**:

AGAMBEN, Giorgio. *O uso dos corpos [Homo Sacer, IV, 2]*. Trad. Selvino Assmann. São Paulo: Boitempo, 2017.

\_\_\_. *Profanações*. Trad. Selvino Assmann. São Paulo: Boitempo, 2007.

ANDRADE, Mário de. *Aspectos da literatura brasileira*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.

ANDRADE, Oswald de. *A utopia antropofágica.* São Paulo: Globo, 2011.

ANDRIOLI, Luiz. *O silêncio do vampiro. O discurso jornalístico sobre Dalton Trevisan*. Curitiba: Kafka, 2013. Coleção A Capital.

ANTELO, Raul. *João do Rio: o dândi e a especulação*. Rio de Janeiro: Taurus, 1989.

\_\_\_. *Archifilologías latinoamericanas. Lecturas tras el agotamiento*. Villa María: Eduvim, 2015.

\_\_\_. *Imágenes de América Latina*. Comentarios de Maximiliano Crespi. Sáenz Peña: Universidad Nacional de Tres de Febrero, 2014.

\_\_\_. *María con Marcel. Duchamp en los trópicos*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2006.

\_\_\_. *Crítica acéfala*. Buenos Aires: Grumo, 2008.

\_\_\_. *Antonio Candido y los estudios latino-americanos*. Pittsburgh: Instituto Internacional de Literatura Iberoamericana, 2001.

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. In: *Obra completa vol. I*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

\_\_\_. Várias histórias. In: *Obra completa vol. II*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

BADIOU, Alain. *Em busca do real perdido*. Trad. Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

BARTHES, Roland. *Inéditos vol. 1. Teoria*. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

\_\_\_. *O prazer do texto*. Trad. Jacó Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1973.

\_\_\_. *La preparación de la novela. Notas de cursos y seminarios en el Collège de France, 1978-1979 y 1979-1980*. Trad. Patricia Willson. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2005.

\_\_\_. *Oeuvres complètes*. Paris: Seuil, 2002.

BASHO, Matsuó. *Sendas de Oku*. Edición de Octavio Paz y Eikichi Hayashiya. Girona: Atalanta, 2016.

BATTAILE, Georges. *O erotismo*. Trad. Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

BELINSKY, Jorge. *Lo imaginario: un estudio*. Buenos Aires: Nueva Visión, 2007. BERGER, John. *Modos de ver*. Barcelona: Gustavo Gilli S.A., 2000.

BUENO, Raquel Illescas. Estudos críticos sobre o simbolismo paranaense na revista *Joaquim*. In: Anais do XVI Seminário do CELLIP (Centro de Estudos Linguísticos do Paraná), Londrina, 2003.

BÜRGER, PETER. *Teoria da vanguarda*. Trad. José Pedro Antunes. 1ª ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2012.

BURKE, Peter. *Visto y no visto. El uso de la imagen como documento histórico*. Barcelona: Crítica, 2001.

BUTLER, Judith. *Vida precaria. El poder del duelo y la violencia*. Trad. F. Rodriguez. Buenos Aires: Paidós, 2006.

CAILLOIS, Roger .*O mito e o homem*. Lisboa: Edições 70, 1986.

CÁMARA, Mario. *Corpos pagãos. Usos e figurações na cultura brasileira (1960-1980)*. Trad. Luciana di Leone. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

\_\_\_ (org.). *Leminskiana. Antología variada*. Buenos Aires: Corregidor, 2006.

COMITTI, Leopoldo. Anjo mutante: o espaço urbano na obra de Dalton Trevisan. *Literatura e Sociedade* 1. Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada/USP. São Paulo, 1996.

COSTA LIMA, Luiz. *Sociedade e discurso ficcional*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

CURY, Maria Zilda Ferreira. O avesso do cartão-postal: João do Rio perambula pela capital da República. *Literatura e Sociedade* 1. Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada/USP. São Paulo, 1996.

DELEUZE, Gilles. *A dobra. Leibniz e o barroco*. Trad. Luiz B. L. Orlandi. Campinas: Papirus, 1991.

\_\_\_. *La literatura y la vida*. Ed. Silvio Mattoni. 2ª ed. Córdoba: Alción, 2006.

\_\_\_. *Sacher-Masoch: o frio e o cruel*. Trad. Jorge Bastos. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

\_\_\_; GUATTARI, Félix. *Kafka: para uma literatura menor*. Trad. Julio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

DERRIDA, Jacques. *De que amanhã. Diálogos com Elizabeth Roudinesco*. Trad. Antonio Carlos Santos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

\_\_\_. *Espectros de Marx. O Estado da dívida, o trabalho do luto e a nova Internacional*. Trad. Anamaria Skinner. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

\_\_\_. *Otobiografías. La enseñanza de Nietzsche y la política del nombre propio*. Trad. Horacio Pons. Buenos Aires: Amorrortu, 2009.

\_\_\_. Che cos’è la poesia? *Points de suspension*. Paris: Gallimard, 1992.

\_\_\_. *Papel-máquina*. Trad. Evando Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

\_\_\_. *Torres de Babel*. Trad. Junia Barreto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

\_\_\_. *O cartão-postal. De Sócrates a Freud e além*. Trad. Ana Valéria Lessa/Simone Perelson. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

\_\_\_. *O animal que logo sou (a seguir)*. Trad. Fábio Landa. São Paulo: Unesp, 2002.

\_\_\_ ; BENNINGTON, Geoffrey. *Jacques Derrida*. Trad. Maria Luisa Rodríguez Tapia. Madrid: Cátedra, 1994.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Venus rajada.* Trad. Juana Salabert. Madrid: Losada, 2005.

ELIADE, Mircea. *Imágenes y símbolos. Ensayos sobre el simbolismo mágicoreligioso*. Madrid: Taurus, 1974.

ESCARI, Raúl. Los Pimpinela y la guerra conyugal. *Actos en palavras*. Buenos Aires: Mansalva, 2007.

FLUSSER, Vilém. *A filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia.* Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.

FREYRE, Gilberto. *Casa grande e senzala*. São Paulo: Global, 2006.

FOSTER, Hall. *The return of the real. The avant-garde at the end of the century*. Cambridge/London: MIT Press, 2001.

FOUCAULT, Michel. *Dits et écrits*. Paris: Gallimard, 1995, 4 vol.

\_\_\_. *História da sexualidade 1: a vontade de saber*. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

\_\_\_. *História da sexualidade 2:o uso dos prazeres*. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

\_\_\_. *História da sexualidade 3: o cuidado de si*. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FRANCHETTI, Paulo; TAEKO DOI, Elza. *Haikai. Antologia e história*. Campinas: Editora Unicamp, 2012.

FREUD, Sigmund. “Batem numa criança”: contribuição ao conhecimento da gênese das perversões sexuais. In: *História de uma neurose infantil: (“O homem dos lobos”): além do princípio do prazer e outros textos (1917-1920)*. Obras completas volume 14. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

\_\_\_. O problema econômico do masoquismo. In: *O eu e o id, “autobiografia” e outros textos (1923-1925)*. Obras completas volume 16. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

\_\_\_. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade [1905]. In: *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (“O caso Dora”) e outros textos (1901-1905)*. Obras completas volume 6. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

GALINDO, Caetano. Desgracido. Curitiba: *Gazeta do Povo*, Caderno G, 23 jul. 2010.

GROYS, Boris. *Políticas de la inmortalidad*. Buenos Aires: Katz, 2008.

GUINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais*. Trad. F. Casotti. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

GUTTILLA, Rodolfo Witzig. *Boa companhia. Haicai*. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.

HANSEN, João Adolfo. Barroco, neobarroco e outras ruínas. *Teresa revista de literatura brasileira* 2. São Paulo, 34, 2001.

\_\_\_. Norma e obscenidade em Gregório de Matos, Glauco Mattoso e Hilda Hilst. Disponível em: <http://revistateresa.fflch.usp.br/sites/revistateresa.fflch.usp.br/files/u76/hansen.pdf>

HISLT, Hilda. *Pornochic*. São Paulo: Globo, 2014.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IORIO, Regina E. S. *Intrigas e novelas*: literatos e literatura em Curitiba na década de 1920. Tese (Doutorado em História do Brasil). Universidade Federal do Paraná, 2003.

JAAR, Alfredo. *La política de las imágenes*. Santiago: Metales pesados, 2008.

JAMESON, Fredric. *Uma modernidade singular. Ensaio sobre a ontologia do presente*. Trad. Roberto Franco Valente. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

*JOAQUIM*. Edição fac-similar nos 1-21. Curitiba: Imprensa Oficial, 2000.

KAHLER, Erich. *La desintegración de las formas en las artes*. México: Siglo XXI, 1969.

KLOSSOWSKI, Pierre. *Sade, meu próximo*. Trad. Armando Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1985.

LACAN, Jacques. *Escritos*. Trad. Tomás Segovia. México: Siglo XXI, 1971.

LEMINSKI, Paulo. *Catatau*. Curitiba: Travessa dos Editores, 2004.

\_\_\_. *Ensaios e anseios crípticos*. 2ª ed. ampliada. São Paulo: Unicamp, 2012.

\_\_\_. *Toda poesia*. São Paulo: Companhia da Letras, 2013.

\_\_\_. *Vida: 4 biografias*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

\_\_\_. *Gozo fabuloso*. São Paulo: DBA, 2004.

\_\_\_. *Metaformose. Uma viagem pelo imaginário grego*. São Paulo: Iluminuras, 1998.

LUDMER, Josefina. Literaturas pós-autônomas. Trad. Flavia Cera. *Sopro 20.* Desterro, janeiro 2010.

\_\_\_. Territorios del presente. Tonos antinacionales en América Latina. *Grumo* no 4, Buenos Aires/Rio de Janeiro, outubro 2005.

\_\_\_. *Aquí América latina. Una especulación*. Buenos Aires: Eterna Cadencia, 2010.

LITVAK, Lily. *Erotismo fin de siglo*. Barcelona: Antoni Bosch editor, 1979.

LOOS, Adolf. *Ornamento e delito*. Trad. Anja Pratschke. Disponível em: [www.eesc.sc.usp.br/babel](http://www.eesc.sc.usp.br/babel)

MALLARMÉ, Stéphane. *Divagações*. Trad. e apres. Fernando Scheibe. Florianópolis: Editora UFSC, 2010.

MANGUEL, Alberto. *Leer imágenes. Una historia privada del arte*. Madrid: Alianza Editorial, 2002.

MANNONI, Octave. *Ficções freudianas*. Trad. J. Bastos. Rio de Janeiro: Taurus, 1983.

MARCHART, Oliver. *El pensamiento político posfundacional. La diferencia política en Nancy, Lefort, Badiou y Laclau*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2009.

MATTOSO, Glauco. *Poesia digesta: 1974/2004*. São Paulo: Landy, 2004.

\_\_\_. *Poesia vaginal: cem sonnettos sacanas*. São Paulo: Hedra, 2015.

\_\_\_. *Jornal Dobrabil*. São Paulo: Iluminuras, 2001.

MONEGAL, Emilio Rodríguez. What was marginal and provincial is now experimental. *The New York Times*, December 24, 1972.

MORAES, Eliane Robert (org). *Antologia da poesia erótica brasileira*. São Paulo: Ateliê editorial, 2015.

\_\_\_. O efeito obsceno. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n20/n20a04.pdf>

\_\_\_. *Perversos, amantes e outros trágicos*. São Paulo: Iluminuras, 2013.

\_\_\_. *Sade. A felicidade libertina*. 2ª ed. São Paulo: Iluminuras, 2015.

\_\_\_. *Lições de Sade. Ensaios sobre a imaginação libertina*. São Paulo: Iluminuras, 2011.

NANCY, Jean-Luc. *Las Musas*. Trad. Horacio Pons. Buenos Aires: Amorrortu, 2008.

\_\_\_. *La comunidad inoperante*. Santiago de Chile: LOM, 2000.

\_\_\_. Être singulier pluriel. Paris, Galilée,1996.

\_\_\_. *La declosión (Deconstrucción del cristianismo 1)*. Buenos Aires : La cebra, 2008.

OLIVEIRA, Luiz Claudio Soares de. *Dalton Trevisan (en)contra o paranismo*. Curitiba: Travessa dos Editores, 2009. Coleção A Capital.

PAZ, Octavio. La imagen. *El arco y la lira*. México: Fondo de Cultura Económica, 1956.

PELLEGRINI, Domingos. *Minhas lembranças de Leminski*. São Paulo: Geração Editorial, 2014.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Altas Literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

PRADO, Paulo. *Retrato do Brasil: ensaio sobre a tristeza brasileira*. 10ª ed. São Paulo, Companhia das Letras, 2012.

PUCHEU, Alberto (ed.). *Nove abraços no inapreensível. Filosofia e Arte em Giorgio Agamben*. Rio de Janeiro: Azougue/FAPERJ, 2009.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível. Estética e política*. Trad. Monica Costa Netto. São Paulo: EXO Experimental/Editora 34, 2005.

RIO, João do. *A alma encantadora das ruas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

\_\_\_\_\_\_. *Dentro da noite*. São Paulo: Antiqua, 2002.

ROCHA, João Cezar de Castro. Dialética da marginalidade. *Suplemento Mais!, Folha de São Paulo*, 29 de fevereiro de 2004.

ROJAS MIX, Miguel. *El imaginario. Civilización y cultura del siglo XXI.* Buenos Aires: Prometeo, 2006.

SALLUM, Jorge. A grande sacanagem histórica de ainda escrever sonetos. In: SEDLMAYER, Sabrina, GUIMARÃES, César e OTTE, Georg.*O comum e a experiência da linguagem.*  Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2007.

SANDMANN, Marcelo (org.). *A pau a pedra a fogo a pique: dez estudos sobre a obra de Paulo Leminski*. Curitiba: Imprensa Oficial, 2010.

SANTIAGO, Silviano. *Machado*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

\_\_\_. *Genealogia da ferocidade*. Recife: CEPE, 2017.

\_\_\_. *Mil rosas roubadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

\_\_\_. *Cheiro forte*. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

\_\_\_\_\_. *Uma literatura nos trópicos. Ensaios sobre dependência cultural*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

\_\_\_\_\_. *O cosmopolitismo do pobre*. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

\_\_\_\_\_. *Ora (direis) puxar conversa! Ensaios literários*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

\_\_\_\_\_. *Nas malhas da letra*. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

\_\_\_\_\_ (dir.). *Glossário de Derrida*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

\_\_\_\_\_. Desconstrução e descentramento. *Tempo Brasileiro* no 62, Rio de Janeiro, nov. 1973.

\_\_\_. *A vida como literatura. O amanuense Belmiro*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.;

SARLO, Beatriz. *La imaginación técnica*. Buenos Aires: Nueva Visión, 1992.

SIMMEL, Georg. *El individuo y la libertad*. Trad. Salvador Más. Barcelona: Península, 1986.

STOLLER, Robert J. *Perversão: a forma erótica do ódio*. Trad. Maria Lúcia Lopes da Silva. São Paulo: Hedra, 2015.

SANCHES NETO, Miguel. *A reinvenção da província*: a revista *Joaquim* e o espaço de estreia de Dalton Trevisan. Tese (Doutorado em Teoria Literária). Unicamp, 1998.

\_\_\_. *Biblioteca Trevisan*. Curitiba: Editora UFPR, 1996.

\_\_\_. Dalton Trevisan - *Desgracida*. Brasília, *Estudos de literatura brasileira contemporânea*, n.40, jul./dez. 2012, p. 251.

TADIÉ, Jean-Yves. *A crítica literária no século XX*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

TODOROV, Tzvetan. *Crítica da crítica. Um romance de aprendizagem*. São Paulo: Editora UNESP, 2015.

TREVISAN, Dalton. *Dinorá*. Rio de Janeiro: Record, 1994.

\_\_\_. *Desgracida*. Rio de Janeiro: Record, 2010.

\_\_\_. *Pico na veia*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

\_\_\_. *O beijo na nuca*. Rio de Janeiro: Record, 2014.

\_\_\_. *Em busca de Curitiba perdida* (1992). 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

\_\_\_. *Abismo de rosas* (1976). 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

\_\_\_. *Contos eróticos*. Rio de Janeiro: Record, 1984.

\_\_\_. *Rita Ritinha Ritona*. Rio de Janeiro: Record, 2005.

\_\_\_. *Mirinha*. Porto Alegre: L&PM, 2011.

\_\_\_. *O pássaro de cinco asas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.

\_\_\_. *A polaquinha*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1986.

\_\_\_. *Cemitério de elefantes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

\_\_\_. *Morte na praça* (1964). 7ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

\_\_\_. *Capitu sou eu*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

\_\_\_. *Essas malditas mulheres*. Rio de Janeiro: Record, 1982.

\_\_\_. *Novelas nada exemplares* (1959). Rio de Janeiro: Record, 1979.

\_\_\_. *O vampiro de Curitiba* (1965). Rio de Janeiro, Record, 2008.

VAINFAS, Ronaldo. Moralidades Brasílicas: deleites sexuais e linguagem erótica na sociedade escravista. In: NOVAIS, Fernando A.; SOUZA, Laura de Mello (org.). *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*. Vol. 1. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

VAZ, Toninho. *O bandido que sabia latim*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

WALDMAN, Berta. *Do vampiro ao cafajeste: uma leitura da obra de Dalton Trevisan*. 2ª ed. São Paulo: HUCITEC/Unicamp, 2003.

\_\_\_. *Ensaios sobre a obra de Dalton Trevisan*. Campinas: Editora Unicamp, 2014.

\_\_\_. No ventre do minotauro. *Cândido. Jornal da Biblioteca Pública do Paraná* no 11, Curitiba, junho 2012.

WOLFF, Jorge. A poesia de *Joaquim*. MusaRara, São Paulo, 19 dez. 2017.

\_\_\_\_\_\_ . Falar cafajeste: de Manuel Bandeira a Dalton Trevisan via Joaquim Pedro de Andrade”. *Revista Letras*, n. 82, Curitiba, set./dez. 2010.

BUENO, Raquel Illescas. Estudos críticos sobre o simbolismo paranaense na revista *Joaquim*. In: Anais do XVI Seminário do CELLIP (Centro de Estudos Linguísticos do Paraná), Londrina, 2003.